

Esperada boa sobra de caixa

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

Neste mês de junho, os bancos privados do exterior deverão liberar mais uma parcela do "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões acertado no início do ano: o ingresso efetivo nos cofres do País ficará em US\$ 709 milhões, depois dos descontos dos juros. Com a entrada desses recursos mais os US\$ 390 milhões liberados nos últimos dias pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e o esperado superávit comercial, o Banco Central supõe que vai poder ter um ganho líquido em seu "cash flow" de US\$ 875 milhões, um dos maiores do ano.

Isso embora o Brasil tenha de desembolsar nada menos do que US\$ 1,23 bilhão para pagamento de juros no exterior, em junho. Essa conta de juros é a mais elevada prevista pelo BC em todo este ano, a não ser para dezembro, quando se espera gastos apenas ligeiramente superiores, de US\$ 1,29 bilhão.

Pelas contas do Banco Central, seria possível fechar o primeiro semestre com um caixa de US\$ 3,27 bilhões — uma situação extremamente confortá-

vel para um país que estava com um saldo negativo de US\$ 1,55 bilhão em dezembro do ano passado. Até o final de 1984, a expectativa governamental é de acumular uma posição positiva no caixa do BC de US\$ 4,98 bilhões, com aumentos significativos em setembro e dezembro, exatamente os meses em que os bancos deverão liberar novas parcelas do "jumbo". Com os descontos dos juros, o ingresso do dinheiro do "jumbo" se resumirá a US\$ 5,90 bilhões, US\$ 600 milhões abaixo do valor contratado.

Para este mês de junho, está prevista ainda a entrada de US\$ 100 milhões do Banco Mundial, além da venda ao exterior de US\$ 50 milhões de ouro. Além disso, as projeções do Banco Central, revistas no dia 18 de maio, indicam que o superávit comercial poderá trazer um ganho efetivo, em termos de entrada de recursos nos cofres do País, de cerca de US\$ 700 milhões neste mês. Assim, mesmo com a pesada saída de recursos para pagamento dos juros devidos ao exterior, as contas cambiais deverão pressionar novamente, em junho, a expansão monetária.